

RELATÓRIO MENSAL JANEIRO/2011

11 de fevereiro de 2011
Ano XII - No. 134

O primeiro mês de 2011 foi bastante turbulento. O Ibovespa caiu 3,93%, motivado por uma onda de pessimismo com relação aos países emergentes.

Ao contrário do que vinha acontecendo em 2010, o índice Bovespa *Small Cap* teve desempenho pior que o Ibovespa, caindo 8,31%. Ele teve o segundo pior desempenho no mês, ficando atrás somente do ouro, que recuou 9,39%. A maior alta do mês foi do CDI, que rendeu 0,86%, enquanto o IRF-M fechou em queda de 0,65% em função das altas das taxas pré-fixadas. Também em alta fechou o dólar, que valorizou 0,34% (R\$ 1,667).

A Bolsa americana não seguiu o mesmo caminho da brasileira, e continuou sua recuperação em janeiro. O SP&500 subiu 2,26%, e acumula, desde setembro de 2010, um longo período de alta com consistência poucas vezes vista. Acompanhando essa boa maré para os mercados desenvolvidos, o EUROSTOXX600 subiu 1,54%.

A maior alta do mês ficou com o petróleo (+6,61%), que foi pressionado pelas revoltas populares nos países árabes, que se iniciaram na Tunísia e passaram para o Egito, país maior em tamanho e importância na região. Há risco grande de rebeliões semelhantes ocorrerem em outros países e a revolta no Egito ainda não está encerrada.

Na parte negativa o ouro foi destaque, com queda de 6,19%. Após figurar durante o ano de 2010 como grande vencedor, o ouro passa por um período de acomodação.

Outros destaques de quedas foram os mercados emergentes. O Ibovespa em dólar recuou 4,27%, e o índice MSCI *emerging markets* registra baixa de 2,81%.

COMIDA E INFLAÇÃO

A recente disparada nos preços de alimentos e *commodities*, especialmente as agrícolas, coloca em aperto muitos países emergentes nos quais os alimentos ficam com grande fatia dos gastos da população. Vários fatores são levantados para explicar este movimento:

- os estoques destes produtos, que já estavam baixos, foram muito afetados por fenômenos climáticos, como seca na Rússia, Argentina, Ucrânia e China.
- outra causa apontada é o aumento de demanda pelos produtos nos países emergentes, que se recuperaram com muito vigor da crise de 2008, causando inveja aos desenvolvidos e aquecendo a demanda por estes produtos básicos.
- um terceiro catalisador é o plano de afrouxamento quantitativo promovido pelo FED (Banco Central americano) que valorizou ativos, de ações a *commodities*. Ben Bernanke, presidente do FED, [comentou](#) em pronunciamento que as ações do FED não são as únicas responsáveis pela inflação no mundo emergente e que para lidar com seus problemas relacionados à inflação "os mercados emergentes têm que achar as ferramentas apropriadas para balancear seu crescimento".

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,667	0,34%	0,34%	-11,56%
GLOBAL 40 (USD)	135,13	0,35%	0,35%	1,98%
OURO - BM&F(grama)	74,30	-9,39%	-9,39%	12,58%
IBrX-50	9.284	-3,63%	-3,63%	1,62%
IBOVESPA	66.575	-3,93%	-3,93%	1,79%
BOVESPA SMALL CAP	1.320,00	-8,31%	-8,31%	16,82%
CDI *	11,14%	0,86%	0,86%	9,96%
IRF-M BM&F	4.953,88	-0,65%	-0,65%	10,79%
IGP-M		0,79%	0,79%	11,50%
IPC-A		0,83%	0,83%	5,99%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	335,58	1,49%	1,49%	17,20%
DOW JONES (NY)	11.891,93	2,72%	2,72%	18,12%
S&P500 (NY)	1.286,12	2,26%	2,26%	19,76%
NASDAQ (NY)	2.700,08	1,78%	1,78%	25,74%
EUROSTOXX600€	280,05	1,54%	1,54%	13,40%
FTSE (LONDRES)	5.862,94	-0,63%	-0,63%	13,00%
NIKKEI (TÓQUIO)	10.237,92	0,09%	0,09%	0,39%
MSCI EMERGING MARKETS	1.119,08	-2,81%	-2,81%	19,87%
XANGAI (CHINA)	2.790,69	-0,62%	-0,62%	-6,64%
IBOVESPA (USD)	39.936,94	-4,27%	-4,27%	15,11%
CRB (Commodity Index)	341,42	2,59%	2,59%	28,26%
GOLD (onça)	1.332,80	-6,19%	-6,19%	23,27%
PETRÓLEO (BRENT)	101,01	6,61%	6,61%	43,15%
LIBOR 3 meses	0,30%	0,03%	0,03%	0,35%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

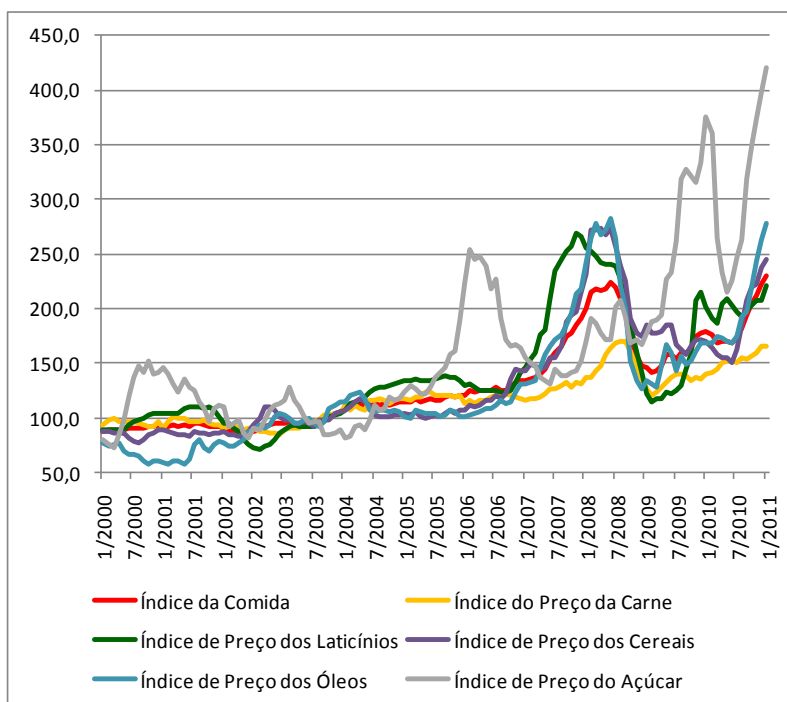
MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DÓLAR INDEX	77,74	-1,64%	-1,64%	-2,17%
YEN*	82,04	-1,12%	-1,12%	10,04%
1 EURO =	1,37	2,32%	2,32%	-1,25%

* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	1,84% ^{aa}	0,04% ^{aa}	0,04% ^{aa}	-0,49% ^{aa}
LIBOR ANO	0,78% ^{aa}	0,00% ^{aa}	0,00% ^{aa}	-0,06% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	0,56% ^{aa}	-0,03% ^{aa}	-0,03% ^{aa}	-0,28% ^{aa}
US TREASURY 10 ANOS	3,37% ^{aa}	0,08% ^{aa}	0,08% ^{aa}	-0,24% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	4,57% ^{aa}	0,24% ^{aa}	0,24% ^{aa}	0,06% ^{aa}

Estas ferramentas citadas por Ben Bernanke são medidas de contenção de crédito, como a alta de juros. A Índia, por exemplo, registrou inflação de 8,9% em 2010 e, no dia 25 de janeiro, aumentou a taxa de juros pela sétima vez deste março de 2010. Com isso, espera reduzir a atividade da economia em geral o que, inevitavelmente, afeta o resultado das empresas. O índice de ações indiano SENSEX caiu 11,13% em janeiro.

Com tantos ventos soprando a favor dos preços dos alimentos o resultado não poderia ser outro. No gráfico abaixo vemos o acompanhamento feito pelas Nações Unidas por meio da [Organização para Agricultura e Alimentação](#), que tem aumentado os alertas sobre abastecimento de alimentos, principalmente nos países mais pobres.



Fonte: Nações Unidas

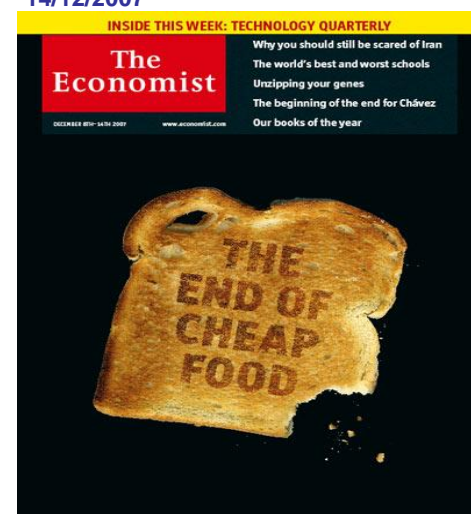
2008 versus 2011

Essa corrida por *commodities* nos faz recordar os momentos pré-crise em 2008. Ao lado vemos duas capas da revista *The Economist* deste período, que tratavam do tema.

Naquela época, como agora, os preços das *commodities* agrícolas dispararam, e com eles a inflação. Governos ao redor do mundo subiram as taxas de juros para frear suas economias, que depois foram pegadas pela crise imobiliária americana e a fuga de risco. Com a crise deflagrada, as taxas de juros foram reduzidas a níveis recordes.

Em 2011, com este novo ciclo de alta das *commodities*, os países emergentes sobem os juros, mas os desenvolvidos não. Os países desenvolvidos são menos afetados pela alta dos alimentos e muitos ainda não conseguiram recuperar sua atividade econômica como gostariam. Nas reuniões do Banco Central Europeu ainda não está em pauta a alta de juros e o FED faz questão de frisar, em seus comunicados, que as taxas de juros permanecerão baixas por longo período (*extended period*).

THE ECONOMIST 14/12/2007



THE ECONOMIST 19/04/2008



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2010.